



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS COLATINA

Avenida Arino Gomes Leal, 1700, Santa Margarida, 29700-660, Colatina-ES

27 3723-1500

ATA 012/2018 – SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE GESTÃO

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e dezoito, reuniu-se o Conselho de Gestão do Campus Colatina, às quatorze horas, na sala de reuniões anexa ao Gabinete da Direção Geral, sob a presidência do Senhor Octavio Cavallari Junior, Diretor Geral, com a presença dos seguintes membros: Joel Rogério, Diretor de Administração; Julio Cesar Nardi, Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão; Renan Osório Rios, representante dos Cursos Técnicos Integrados/Concomitantes; Thereza Christina Ferrari Paiva, representante dos Cursos Superiores; Ilalzina Maria da Conceição Medeiros, representante dos Cursos de Pós-Graduação; Mauriceia Soares Pratisolli Guzzo, representante do Corpo Docente; e Fabiano Rossmann Bastida, representante do Corpo Técnico Administrativo. Os membros ausentes foram Elizabete Gerlânia Caron Sandrini, Diretora de Ensino, por estar em período de férias; José Natal Lemos Thomaz, representante dos Discentes dos Cursos Técnicos e Weverson Flávio Santana Nunes, representante dos Discentes dos Cursos Superiores. Esteve também presente à reunião, na categoria de convidado, o servidor Wagner Neves de Oliveira Duarte, a fim de apresentar o Projeto do Curso de Língua brasileira de sinais - Libras. Dado início à sessão, o presidente deu boa tarde a todos e apresentou os pontos de pauta a serem discutidos, a saber: **proposta de alteração no regimento dos campi quanto à vinculação da Auditoria Interna – Audin; local da reunião de boas-vindas e informes da direção que ocorrerão na abertura do primeiro semestre letivo de dois mil e dezenove; solicitação de auxílio capacitação, requerido pela servidora Renata Mattos Simões; e apreciação do projeto do curso de Libras (em anexo).** O primeiro ponto abordado foi a **apreciação do projeto do curso de Libras**. Octavio passou a palavra ao servidor Wagner, autor do projeto, para que ele explicasse sobre o curso. Wagner esclareceu tratar-se de um projeto interno, do Campus, voltado para a capacitação de servidores. Explicou que, atualmente, no Campus, ministra um curso de Libras, que totaliza quatorze horas de curso. Essa turma, de doze cursistas, terá as atividades finalizadas no dia três de dezembro do corrente ano. É um curso de curta duração, que deu continuidade ao Curso do Instituto Desenvolvimento Humano –

1223



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS COLATINA

Avenida Arino Gomes Leal, 1700, Santa Margarida, 29700-660, Colatina-ES

27 3723-1500

Ágape, para a comunicação básica em Libras. Vagner explicou que trouxe o projeto para apreciação do Conselho de Gestão por considerar ser o curso relevante/importante para o Campus. O intuito, para o próximo ano, é formar outra turma em tal curso/básico, e depois continuar a capacitação com um curso de comunicação em Libras intermediário. Octavio afirmou só ver pontos positivos em tal projeto. Todos concordaram. Thereza questionou se o curso será ofertado apenas mais uma única vez ou se irá continuar sendo ofertado. Vagner respondeu que a intenção é ofertar, em dois mil e dezenove, o curso básico, de fevereiro a junho, no horário de trabalho dos servidores, das treze às quatorze horas e trinta minutos. Após junho, a intenção é unir as duas turmas (a que irá se formar em dezembro deste ano com a que irá se formar em junho de dois mil e dezenove) e iniciar um curso intermediário. O intuito é sempre dar continuidade à capacitação de servidores para comunicação em Libras. Informou, inclusive, que o Campus terá dois surdos participando do Processo Seletivo para alunos do ensino médio integrado em edificações, que ocorrerá no dia dois de dezembro do corrente ano, e ele atuará como interprete. Nesse contexto, o Conselho de Gestão aprovou o projeto. Octavio desejou ao Vagner sucesso com projeto. Vagner agradeceu, despediu-se e retirou-se da sala. Octavio, antes de dar prosseguimento aos pontos de pauta, informou aos presentes que, no dia vinte e um deste mês, foi publicada a **Portaria número cinquenta e um, do Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação**, a qual mudou o cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e, conseqüentemente, o cálculo da relação aluno por professor - RAP. Sendo assim, todo o planejamento feito no início do corrente ano, para que o RAP das coordenadorias fosse aumentado, mudou. Informou ainda que já solicitou aos servidores Victorio Albani de Carvalho e Renan Osório Rios, que neste primeiro momento, fizessem um estudo do RAP do Campus atinente ao segundo semestre de dois mil e dezoito, considerando que o Campus precisará dessa informação para o Relatório de Gestão que será feito em janeiro de dois mil e dezenove. Para o início do próximo ano, a intenção é convocar comissão que estudou o RAP este ano (Comissão para Estudo e Análise da Relação de Alunos de Graduação por Professor – RAP e Carga Horária Docente, designada pela Portaria número cinquenta e quatro, de dezenove de fevereiro

4283



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS COLATINA

Avenida Arino Gomes Leal, 1700, Santa Margarida, 29700-660, Colatina-ES

27 3723-1500

de dois mil e dezoito) para fazer um novo estudo do RAP das coordenadorias. *A priori*, essa nova Portaria, a de número cinquenta e um, irá melhorar o RAP das coordenadorias que tiverem Pós-Graduação, pois esta passou a ter peso único, sendo que não há mais diferença de peso entre *lato* e *strictu sensu*. Mas só haverá uma informação precisa, sobre essa questão, especificamente, depois que o Victorio e o Renan atualizarem a planilha do Campus. O segundo ponto abordado foi quanto ao **local da reunião de boas-vindas e informes da direção que ocorrerão na abertura do semestre letivo de dois mil e dezenove**. Octavio afirmou ter chegado à Direção Geral algumas reclamações de técnico-administrativos, que se sentiram desprestigiados com o fato de, na abertura do segundo semestre letivo deste ano, a reunião de boas-vindas e informes da direção com os docentes ter ocorrido primeiro (a reunião com os docentes foi às oito horas e trinta minutos e a reunião com os técnico-administrativos foi às quatorze horas). Octavio esclareceu o motivo de ter havido duas reuniões e em horários tão distintos. Explicou que com a interdição do auditório, não seria possível acomodar todos os servidores, de uma única vez, na mesma sala. Salientou que, para a abertura do ano letivo de dois mil e dezenove, a única forma vislumbrada por ele, para resolver tal questão, será fazer a reunião na quadra. Para tanto, considerou a experiência tida com a Semana de Arte e Cultura - SAC, ocorrida este mês nas dependências das quadras e concluiu que é viável sim, neste momento de adversidade, em que o auditório está interditado, utilizarmos a quadra para realização de eventos/reuniões. Pediu a opinião/sugestão dos presentes. Thereza concordou, ponderou apenas quanto ao calor. Octavio alegou que tal reunião costuma durar em torno de uma hora, uma hora e meia, no máximo, tempo destinado à fala dos quatro diretores. Informou que, após as falas, os treinamentos específicos serão nas salas de multimídia. Fabiano opinou que, considerando a interdição do auditório, não vê motivo para esse tipo de reclamação, mas uma vez que ocorreu, esta de acordo com a realização da reunião na quadra. Octavio esclareceu que foram muitas reclamações (não foram casos isolados), e que na época, solicitou ao Diretor de Administração, Joel, e ao Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, Julio, que conversassem com suas equipes para esclarecer que a intenção não foi desprestigiar os técnico-administrativos, apenas não tinha como reunir todos, ao mesmo tempo, em uma única sala. Renan opinou que, haja vista a quantidade de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS COLATINA

Avenida Arino Gomes Leal, 1700, Santa Margarida, 29700-660, Colatina-ES

27 3723-1500

reclamações, conforme relatado por Octavio, considera importante que a reunião em questão ocorra com todos os servidores juntos, na quadra. Todos concordaram. Thereza questionou se, nessa reunião, os servidores terão cadeira para se sentar ou ficarão na arquibancada. Octavio respondeu que todos sentarão na arquibancada, pois o Campus não possui cadeiras suficientes para todos. Thereza concordou. Afirmou que não seria justo alguns ficarem em cadeiras, outros na arquibancada. O segundo ponto abordado foi a **proposta de alteração no regimento dos Campi, quanto à vinculação da Auditoria Interna – Audin**. Octavio explicou que a Corregedoria Geral da União-CGU - fez uma auditoria no Ifes e recomendou uma alteração no regimento dos Campi. Tal alteração consiste no fato de que, pelo Regimento Geral do Ifes, a auditoria interna está vinculada no Conselho Superior, mas nos Regimentos dos Campi, ela está vinculada à Direção-Geral, situação que, segundo CGU, “*ameaça a independência da Audin no exercício de desempenho de suas atividades*”, além de estar, tal vinculação, em desconformidade com o que versa o Decreto número três mil, quinhentos e noventa e um, de dois mil. O Conselho Superior já se posicionou favorável à alteração dessa vinculação, em consonância com a recomendação da CGU. No entanto, um dos conselheiros observou que, de acordo com o parágrafo único, do artigo onze, da Resolução do Conselho Superior número cento e sessenta de dois mil e dezesseis, previamente ao posicionamento do Conselho Superior, faz-se necessário que os Conselhos de Gestão dos Campi apreciem a proposta. Thereza ressaltou que, nos moldes atuais, a Audin está subordinada a quem ela deve controlar/fiscalizar, portanto, tal alteração é totalmente pertinente. Todos posicionaram-se a favor da alteração. O último ponto de pauta discutido foi a **solicitação de auxílio capacitação, requerido pela servidora Renata Mattos Simões**. Octavio esclareceu que na última reunião do Conselho de Gestão, ocorrida em dezesseis de outubro do corrente ano, a professora Renata, representante suplente dos Cursos Superiores, participou substituindo a professora Thereza, e que na ocasião tomou conhecimento da possibilidade da Instituição pagar curso de Pós-Graduação *lato sensu* para servidor. Isso pelo fato de, naquela reunião, ter sido discutido e aprovado o pagamento, pelo Campus, de duas Pós-Graduações (uma para o servidor José Fernandes da Hora e outra para a servidora Rosane Rosa Dias Fernandes). Nesse contexto, Renata abriu um processo solicitando o

deeb



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS COLATINA

Avenida Arino Gomes Leal, 1700, Santa Margarida, 29700-660, Colatina-ES

27 3723-1500

custeio de uma Pós-Graduação, já iniciada por ela intitulada “A moderna educação”, alegando que, em virtude da exigência da Resolução número seis de dois mil e doze, do Ministério da Educação – MEC, que trata da necessidade de complementação pedagógica para os professores graduados que não possuem licenciatura. O curso é oferecido à distância, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, com duração prevista de doze meses, sendo nove relativos às disciplinas e três ao período de trabalho de conclusão de curso. Ressaltou que, dentre tantas possibilidades de formação em educação, escolheu a pós-graduação “A moderna educação” por acreditar que os conteúdos abordados promovem reflexão, sobreposição de conceitos e estímulos que podem ser rebatidos para a prática docente. Outrossim, os professores dessa Pós são todos muito bem conceituados. Informou que realizou a matrícula no dia vinte e dois de setembro deste ano para a turma de outubro também do ano em curso, portanto, já o iniciou. Entretanto, como parcelou o valor, seria possível fazer uma negociação para pagamento das parcelas restante, no montante de cinco mil, trezentos e cinquenta e dois reais e oitenta e dois centavos. Octavio lembrou aos presentes que, na reunião anterior, Elizabete afirmou que o Ifes, por meio do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância – Cefor, oferta um curso de Pós-Graduação compatível com a exigência da Resolução seis, de dois mil e doze. Antes de adentrar no mérito da questão, ele questionou ao Joel se o Campus pode custear uma capacitação já iniciada, e se o Campus possui orçamento para aprovar tal solicitação. Joel respondeu que era possível custear uma capacitação já iniciada, contudo, para o ano de dois mil e dezoito já não havia orçamento. Ilalzina questionou se o fato da instituição oferecer a capacitação referente à complementação pedagógica exigida pela resolução citada não impede a concessão da solicitação em pauta, considerando ser essa a justificativa da solicitação. Joel respondeu que não, pois não se trata da mesma Pós-Graduação. A Pós-Graduação solicitada tem suas peculiaridades. Julio questionou se o curso escolhido pela servidora realmente atende à exigência da Resolução. Octavio sugeriu que primeiro o processo fosse encaminhado para a Reitoria, para que a Comissão responsável analisasse se o curso atende à exigência da Resolução. Julio afirmou que o Campus possui outros professores com a necessidade de fazer essa complementação pedagógica, e ressaltou a importância de ter critérios pré-estabelecidos

ber



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS COLATINA

Avenida Arino Gomes Leal, 1700, Santa Margarida, 29700-660, Colatina-ES

27 3723-1500

para nortear as decisões sobre o assunto. A secretaria do Conselho, Laila, lembrou aos presentes que na última reunião foi definido que será criada uma comissão responsável por estabelecer quais critérios serão adotados para concessão do custeio de capacitação para servidores. A referida comissão será composta pelo Diretor Administrativo, um membro da coordenadoria Geral de Gestão de Pessoas, um representante docente, de cada eixo, e um representante dos técnicos administrativos. Octavio solicitou à Laila que encaminhe email aos coordenadores solicitando a indicação desses representantes. Laila sugeriu a inclusão de um representante da Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, que tenha conhecimento dos Cursos de Pós-Graduação ofertados pelo Ifes, em tal comissão. Todos concordaram. Thereza questionou se o pagamento desse tipo de solicitação pode interferir no custeio de outras necessidades do Campus. Octavio esclareceu que todo início de ano o Campus separa um montante/verba destinado a tal fim/capacitação. Ressaltou que há algumas capacitações que são obrigatórias, portanto, sequer são colocadas em pauta para deliberação do Conselho de Gestão. Ressaltou que a questão é não ter verba suficiente, destinada à capacitação, para atender todas as solicitações. Ilalzina sugeriu que, objetivando otimizar o recurso do Campus, fosse imposto ao servidor que tiver capacitação custeada pelo Campus, uma permanência mínima no setor/coordenadoria referente a tal capacitação. Octavio salientou que o eixo de informática possui um procedimento/regimento interno do eixo de não autorizar, durante quatro anos, remoção de servidor que ficou afastado para cursar doutorado. Pontuou que seria importante fazer tal sugestão à comissão que será criada para estabelecer os critérios de concessão do custeio de capacitação para servidor. Ilalzina ressaltou a necessidade da comissão verificar a legalidade de tal imposição. Thereza e Mauriceia afirmaram que há muitos cursos de capacitação bons e de graça, sugerindo que tal comissão também levasse isso em consideração para a criação dos critérios. Por fim, Octavio ressaltou que não adiantaria o Conselho debater a solicitação em apreço considerando que para dois mil e dezoito não há verba. Restou deliberado que Laila irá definir, junto às diretorias e coordenadorias, quem serão os representantes que comporão a Comissão supramencionada. Após, será emitida a respectiva Portaria e o processo da servidora Renata será encaminhado à Comissão. Findo os pontos de pauta, Renan aproveitou para agradecer, em nome da equipe de robótica, a todos os setores que

deB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS COLATINA

Avenida Arino Gomes Leal, 1700, Santa Margarida, 29700-660, Colatina-ES

27 3723-1500

lhes ajudaram a participar do torneio este ano, apesar da crise, e informou que a Empresa Basis (Basis Tecnologia da Informação Sociedade Anônima), patrocinadora da equipe, doou ao Campus uma impressora “três d”, no valor de, aproximadamente, seis mil reais. A ideia é colocá-la como patrimônio do setor de pesquisa, e pré-estabelecer as regras de uso. Octavio solicitou que ele verificasse com o Julio quanto a essa questão de localização patrimonial do bem. Nada mais havendo a tratar, Octavio agradeceu a presença e participação de todos e eu, Laila Caetano Bonjardim, lavrei a presente ata que segue por mim e por todos os presentes assinada. Colatina, quatorze horas e cinquenta minutos.

Laila Caetano Bonjardim Laila C. Bonjardim

Membros do Conselho de Gestão que compareceram à reunião:

Fabiano Rossmann Bastida Fabiano Rossmann Bastida

Ilalзина Maria da Conceição Medeiros Ilalзина Maria da Conceição Medeiros

Joel Rogerio Joel Rogerio

Julio Cesar Nardi Julio Cesar Nardi

Mauriceia Soares Pratisolli Guzzo Mauriceia Soares Pratisolli Guzzo

Octavio Cavallari Junior Octavio Cavallari Junior

Renan Osório Rios Renan Osório Rios

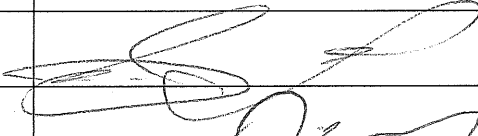
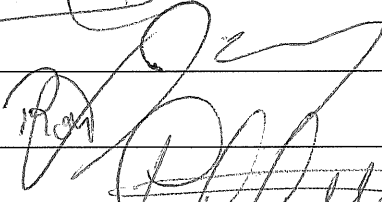
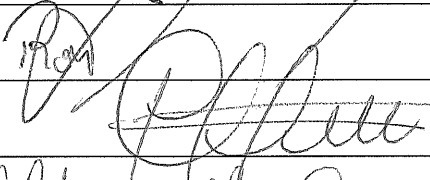
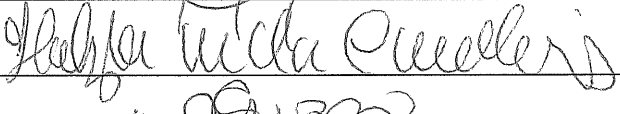
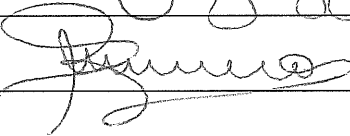
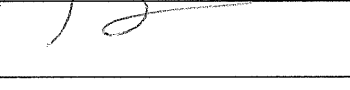
Thereza Christina Ferrari Paiva Thereza Christina Ferrari Paiva

Convidado:

Vagner Neves de Oliveira Duarte Vagner Neves de Oliveira Duarte

LISTA DE PRESENÇA

12ª REUNIÃO DO CONSELHO DE GESTÃO – 28.11.2018

	MEMBRO	ASSINATURA
1.	OCTAVIO CAVALARI JUNIOR	
2.	ELIZABETE GERLANIA CARON SANDRINI	
3.	JOEL ROGERIO	
4.	JULIO CESAR NARDI	
5.	RENAN OSÓRIO RIOS	
6.	THEREZA CHRISTINA FERRARI PAIVA	
7.	ILALZINA MARIA DA CONCEIÇÃO MEDEIROS	
8.	MAURICEIA SOARES PRATISSOLLI GUZZO	
9.	FABIANO ROSSMANN BASTIDA	
10.	JOSÉ NATAL LEMOS THOMAZ	
11.	WEVERSON FLÁVIO SANTANA NUNES	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia –
29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500



FORMULÁRIO DE CADASTRO DE CURSO DE EXTENSÃO
Orientação Normativa Caex 01-2017 – Institucionalização de Ações de Extensão

I. DADOS CADASTRAIS

Identificação	
Nome do Curso:	Comunicação Básica na Língua Brasileira de Sinais
Dados do Coordenador	Nome: Vagner Neves de Oliveira Duarte
	Data de nascimento: 20/06/1985
	CPF: 106.952.757-20
	Siape: 1043378
	E-mail: Vagner.duarte.@ifes.edu.br
	Telefone: (27)999589077
	Cargo: Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais
	Setor: Diretoria de ensino
	Campus: Colatina
Dados da chefia imediata do Coordenador	Nome: Elizabete Gerlânia Caron Sandrini
	E-mail: egerlania@ifes.edu.br
	Telefone: 27 - 37231502
Período de realização	Início previsto: 24 /09 /2018
	Término previsto: 03/12/2018

Número do Processo	
(campo a ser preenchido pelo(a) Gestor(a) de Extensão do Campus do(a) proponente)	

II. CARACTERIZAÇÃO

Informações gerais		
Abrangência	Localização atendida (Municípios, Estados, Regiões):	Localização: Colatina
Está relacionado com curso regular do Ifes?	☒ Não. ☐ Sim, do(s) curso(s) e campus(i) abaixo:	
	Curso(s) e campus(i): (para cada curso listado, identificar o campus)	

Está vinculado a Programa ou Projeto de Extensão, ou à ação do âmbito do ensino, da pesquisa, da pós-graduação ou do desenvolvimento institucional?	☒ Não. ☐ Sim, identificado abaixo:	
	Modalidade:	☐ Programa de extensão em Rede ☐ Programa de extensão ☐ Projeto de extensão ☐ Projeto de pesquisa ☐ Programa de pesquisa ☐ Programa de pós-graduação ☐ Outro: _____
	Título:	
	Número do Processo de Cadastramento:	

Classificação do Curso FIC de Extensão (item 2 do Anexo I - Normatização e Procedimentos Específicos para Cursos de Extensão)	Formação Inicial	☐ Tenho ciência de que, ao escolher essa opção, o curso terá carga horária igual ou superior a 160 horas.
	Formação Continuada:	☒ Iniciação ☐ Atualização ☐ Aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas e graduação como requisito de ingresso) ☐ Especialização Profissional em Nível Técnico (regulamentação específica)
	Modalidade:	☒ Presencial ☐ A distância

Fontes de recursos financeiros (estimativa):	Ifes:	R\$
	Agências oficiais de fomento:	R\$
	Contrapartidas de parceiros:	R\$
	Arrecadação própria:	R\$
	Outro:	R\$
	Total	R\$

Áreas de atuação/interesse	
Área temática de Extensão principal: (assinale apenas uma)	☒ (X) Comunicação ☐ () Direitos Humanos e Justiça ☐ () Meio Ambiente ☐ () Tecnologia e Produção
Área temática de Extensão secundária: (assinale apenas uma)	☐ () Cultura ☐ () Educação ☐ () Saúde ☐ () Trabalho
Código do Cadastro Brasileiro de Ocupações: (se houver)	

III. PÚBLICO-ALVO E PARCERIAS

Público-Alvo							
Descrição do público-alvo:	Servidores do IFES campus Colatina.						
Requisitos para ingresso/acesso do público-alvo ao curso: (Inserir se há pré-requisitos para ingresso no curso, como a exigência de uma determinada escolaridade, competências e/ou habilidades).	Possuir o curso de Comunicação Básica em Língua Brasileira de Sinais - Libras. Com carga horária de 16h.						
Discriminação do público-alvo (número estimado de pessoas)	A	B	C	D	E	F	Total
Público interno do Ifes:	20						20
Público de outras instituições educacionais:							
Público de outras instituições públicas:							
Público de empresas:							
Público de organizações não-governamentais:							
Público de grupos comunitários:							
Outro tipo de público:							
Número total estimado de pessoas do público-alvo do curso:							20
O público-alvo compreende grupos sociais em situação de vulnerabilidade?							☐ () Sim ☒ (X) Não
Legenda: A) Docentes; B) Servidores Técnico-administrativos; C) Discentes de Curso Técnico; D) Discentes de Graduação; E) Discentes de Pós-Graduação; F) Outros.							

Parcerias externas			
Caso seja necessário, inserir mais linhas na tabela, mantendo o formato da terceira coluna.			
Nome da instituição	Sigla	Vai aportar recursos e/ou contrapartida?	Descrição da participação
		☐ () Sim ☐ () Não	
		☐ () Sim ☐ () Não	
	PMC	☐ () Sim ☐ () Não	

--	--	--	--

IV. DETALHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Resumo
NBR6028 – ABNT: deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados esperados. Observar o limite máximo de 500 palavras. Após cadastramento, este resumo será publicado no portal institucional do Ifes na Internet.
A capacitação em “Comunicação Básica em Língua Brasileira de Sinais LIBRAS” tem como objetivo capacitar profissionais para conhecimentos teóricos e práticos na comunicação em LIBRAS que possibilitam a pessoa surda a se comunicar e interagir com a comunidade ouvinte. Para que estas habilidades se concretizem o curso será desenvolvido por profissionais surdos e ouvintes com formação no uso e ensino dessa língua. O curso tem como foco diminuir as barreiras comunicativas existentes entre o mundo dos ouvintes e o mundo dos surdos, proporcionando os alunos o conhecimento da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), para a comunidade Colatinense, e pessoas das mais diferentes formações e simpatizantes, mas que tenham algo em comum: o desejo de aprender a língua usada pelas pessoas com surdez.

Palavras-chave
Observar o limite máximo de cinco palavras-chave. Após cadastramento, as palavras-chave serão publicadas no portal institucional do Ifes na Internet junto com o resumo.
Comunicação, LIBRAS, surdo, ouvinte, interagir.

Características da oferta do curso						
Caso seja necessário, inserir mais linhas na tabela.						
Número de turmas:			Número total de vagas:			
Turma	Carga horária	Número de vagas	Data de início	Data de término	Turno	Horário
01	14h	20	24/09/2018	03/12/2018	Vesp.	13:h às 14:30min

Justificativa
A justificativa deve refletir um diagnóstico elaborado a partir de um relacionamento do Ifes com grupo social ou organização externa, estabelecendo a motivação para realização do curso.
A LIBRAS é a língua de sinais utilizada pelos surdos que vivem em cidades de todo o Brasil, onde existem várias comunidades surdas. Julgamos necessário o estudo de LIBRAS, pois, todas as pessoas podem/devem conhecer a Língua dos Surdos para facilitar a comunicação com as outras pessoas ouvintes na sala de aula e no seu cotidiano. Sabemos que a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – é uma das línguas faladas no Brasil e já obteve o reconhecimento oficial do governo brasileiro pela Lei 10.436/2002 e na sua regulamentação através do Decreto 5.626/2005. Com esse curso tem-se uma proposta de melhorar a comunicação favorecendo a inclusão social da pessoa surda. Com a inclusão acreditamos que o aprendizado da LIBRAS é o caminho certo para garantia e acessibilidade dos surdos capacitando profissionais e interessados no uso da língua de sinais como meio de comunicação efetiva e aperfeiçoando pessoas que já conheçam e treinar profissionais que lidam com o público surdo. É preciso que todos aprendam a conviver com a diferença. Para as pessoas surdas é importante que os ouvintes aprendam a língua de sinais para uma boa comunicação, pois são pessoas com uma cultura própria capazes de viver em sociedade e ter uma boa aprendizagem na rede regular de ensino com professores especializados juntos num mesmo objetivo: a aprendizagem da LIBRAS por todos

porque a pessoa surda está presente nas escolas e na sociedade.

Objetivos geral e específicos

GERAL:

- Compreender a origem da língua de Sinais e sua importância na constituição da identidade e cultura do indivíduo surdo, levando a pessoa ouvinte a aprender e utilizar a LIBRAS para comunicação com os surdos, ampliando os conhecimentos linguísticos.

ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos alunos o conhecimento em nível básico de LIBRAS;
- Compreender o que é Língua Brasileira de Sinais.
- Aprender e utilizar sinais básicos utilizados na comunicação com pessoas surdas.
- Usar adequadamente a língua de sinais.
- Conhecer as configurações de mãos utilizadas para a datilologia e a diferença entre esta e o sinal soletrado.
- Compreender palavras e frases em LIBRAS e construir pequenos diálogos.
- Traduzir pequenas frases e texto do português para LIBRAS.
- Qualificar para a competência comunicativa, linguística entre os surdos e ouvintes.

Metodologia

Trata-se dos procedimentos planejados para o curso, desde o processo de inscrição da turma às estratégias pedagógicas adotadas para o desenvolvimento da aprendizagem da turma: aulas expositivas e dialogadas com atividades práticas e teóricas, visitas técnicas, simulações, jogos, etc. Todos os procedimentos pensados para conduzir a aprendizagem dos alunos durante o curso, incluindo a utilização de recursos, como por exemplo, aulas práticas em laboratórios, etc.

O curso foi planejado em conjunto com as instituições de defesa de pessoas com deficiência e o NAPNE do campus Colatina, com inscrições realizadas através de preenchimento de ficha de matrícula, com foco nos servidores que realizaram formação em Libras com carga horária de 16h.

As aulas teóricas e práticas serão ministradas por especialistas em Língua Brasileira de Sinais. As aulas serão expositivas, com várias estratégias práticas de ensino para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem de forma prazerosa, produzindo diálogos simples, proporcionando uma comunicação básica em Libras com os Surdos. Serão priorizados exercícios de dramatização, aquisição de sinais, desenvolvimento das expressões faciais e corporais e interpretações em diferentes situações. Estas estratégias serão essenciais no decorrer das aulas. O material será fotocópias de materiais em Libras e vídeo aulas. O curso terá uma carga horária de 30 horas, sendo totalmente presencial, todas segundas-feiras no horário 13h às 14h30min. As atividades presenciais serão: em vídeos, textos, artigos, sinalários, curiosidades e vídeo aula em LIBRAS para a prática do aluno.

Calendário letivo

Setembro: 24

Outubro: 01,08,15,22,29

Novembro: 05,12,19,26

Dezembro: 03

Perfil do egresso
Que perfil profissional apresentará o aluno concludente do curso, área de atuação, etc.
O curso ofertado terá carga horária de 14 horas para o uso da língua brasileira de sinais para os servidores do campus Colatina. O cursista no final do curso deverá apresentar competências habilidades para se comunicar e interagir com os surdos usuários da LIBRAS. Estas habilidades serão avaliadas pelo instrutor no final do curso.

Organização e matriz curricular			
Inserir o nome das disciplinas/ componentes curriculares, conteúdos ou temáticas ou ementas a serem trabalhados durante o curso, especificando a carga horária de cada um.			
Disciplina	Ementa	Carga horária presencial	Carga Horária Total
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	LIBRAS, que língua é essa? - Introdução a Língua Brasileira de Sinais - História da LIBRAS - O alfabeto manual – treino datilológico - Vocabulário em Libras I - Compreendendo a Libras e sua estrutura	5 horas	
Aspectos gramaticais na língua brasileira de sinais e Introdução a linguística da Libras.	Sistema pronominal - Tipos de verbos - Tipos de frases - Advérbio de tempo - Adjetivo - Formação de palavra - Parâmetros na LIBRAS - Iconicidade e arbitrariedade - Expressões faciais afetivas e gramaticais	5 Horas	
LIBRAS: produção/compreensão de narrativas.	Prática de pequenas frases da língua portuguesa para LIBRAS - Prática de interpretação de pequenas frases da língua portuguesa para LIBRAS - Vocabulário em Libras II	2 Horas	
Teorias e práticas complementares da Língua Brasileira de Sinais	Textos, curiosidades, artigos, Vocabulário em LIBRAS - Vocabulário em Libras III - Vídeo aula em Língua Brasileira de Sinais.	2 Horas	-
Carga Horária		Total 14 Horas	
Critérios para avaliação da aprendizagem			
Recomendamos que a avaliação tenha caráter diagnóstico – para identificar o nível de desenvolvimento da turma-			

processual e contínuo (para verificar o desenvolvimento da turma durante o processo em tempo de corrigir os rumos da aprendizagem). Pode-se utilizar critérios como frequência mínima, participação e realização das atividades com a utilização de instrumentos de avaliação individual e/ou em grupo que auxiliem esta avaliação. Ou seja, saber como está o processo de aprendizagem com vistas a conduzir os alunos para o alcance dos objetivos propostos e desenvolvimento das competências planejadas.

Frequência mínima de 75% dos encontros presenciais.

As atividades não presenciais serão utilizadas como instrumentos de avaliação individual. A avaliação das disciplinas presenciais nota de 0 a 10.

A avaliação quantitativa do cursista será condicionada ao cumprimento da entrega das atividades não presenciais e ter atingido os objetivos propostos por cada unidade, com nota mínima de 60% em cada módulo.

O cursista no final do curso deverá apresentar uma comunicação básica na Língua Brasileira de Sinais e competências para um diálogo com o sujeito surdo em forma de avaliação. Estas habilidades serão avaliadas pelo instrutor no final do curso.

Instalações, equipamentos e materiais necessários para execução

Sala equipada com computador e data show

Critérios para emissão de certificados aos participantes

(Devem ser coerentes com os critérios de avaliação da execução da ação. Especificar a(s) condição(ões) para que o participante seja certificado, por exemplo: frequência, conceito, avaliação qualitativa, etc. Informar se a certificação será emitida somente pelo Ifes ou em conjunto com instituição parceira).

Frequência mínima de 75% com 12 encontros presenciais. Realização das atividades práticas em libras e avaliação com caráter diagnóstico;

Bibliografia

Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. Capovilla, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. 2ª São Paulo Universidade de São Paulo 2001.

Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, Brasil. MEC. Brasília/DF. SEEP/ 2005

LIBRAS em contexto FELIPE, T. e MONTEIRO, M.S. Brasília. Secretaria de Educação Especial. 2005

A criança surda: linguagem cognição numa perspectiva sociointeracionista. GOLDFELD, M. São Paulo Plexus 2002

Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. QUADROS, R. M. e Karnopp, L.B. Porto Alegre. Artmed. 2004

A surdez um olhar sobre as diferenças. SKLIAR, C. (org.) Porto Alegre. Mediação. 2005

A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. SILVA, M.P.M. São Paulo Plexus. 2001

Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasil <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>

Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 Brasil http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos QUADROS, R. M. e Karnopp, L.B. Porto Alegre. Porto

Alegre 2004

LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante).. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo. FELIPE, Tanya 2ª MEC/SEESP/FNDE

Dicionário Enciclopédico. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte.

Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. SKLIAR, Carlos (org). Porto Alegre Mediação. 1999

Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexos sobre inclusão socioeducacional. MAZZOTTA, M.J.S. São Paulo.Mackenzie .2002

Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. BOTELHO, Paula. Belo Horizonte.Autêntica 1998

Informações necessárias para a avaliação da proposta (ação de extensão)

Redigir abaixo uma discussão do mérito da proposta com relação aos critérios de avaliação: impacto social; relação do Ifes com outros setores da sociedade; relação da ação com Ensino e/ou Pesquisa; impacto na formação do estudante e protagonismo estudantil; interdisciplinaridade e interprofissionalidade. (Conforme item 6 da CAEX 01-2017 - Institucionalização de ações de extensão).

Nos tempos atuais é um verdadeiro desafio a inclusão dos cortadores de necessidades específicas, neste conjunto enquadram-se os sujeitos surdos que usa a capacidade de linguagem e a habilidade de adaptá-la.

Postos à margem das questões sociais, culturais, e educacionais os surdos muitas vezes não são vistos pela sociedade por suas potencialidades, mas pelas limitações impostas por sua condição. São definidos como deficientes e, portanto incapaz, isso acontece por causa de um atraso na aquisição da linguagem que os surdos têm no seu desenvolvimento, já que, na maioria das vezes, o acesso a ela é inexistente. Assim, o presente curso tem um impacto na disseminação dessa língua para que o indivíduo surdo possa está realmente incluído e uma sociedade preparada para atende-lo de forma igualitária sem barreiras na comunicação.

O curso será oferecido para os servidores do Ifes campus Colatina. O curso de formação de Comunicação Básica na Língua Brasileira de Sinais irá capacitar os profissionais, e professores para o entendimento dessa língua para facilitar a interação com os sujeitos surdos da comunidade surda Colatinense.

Dessa forma, acreditamos que as atividades propostas contribuirão para a reflexão sobre Educação Inclusiva e o impacto das mudanças no atendimento aos alunos com necessidades específicas no campus Colatina toma um novo direcionamento, além de contribuir para a formação profissional docente.

Metodologia de avaliação da ação de extensão

Da execução da ação pelo público participante (Detalhar os instrumentos de avaliação e suas formas de aplicação. Como o participante avaliará o curso.)	Ao final da execução da formação será disponibilizado um formulário de avaliação para que o cursista possa se manifestar sobre questões como: perfil dos facilitadores, propriedade na abordagem dos conteúdos, metodologia de transmissão dos conteúdos e questões gerais de organização.
Da execução da ação pela equipe de execução (Detalhar os instrumentos de avaliação e suas formas de aplicação. Como a equipe de execução avaliará o curso.)	Ao final da execução da formação serão organizadas rodas de conversa em libras e reuniões.
Dos estudantes do Ifes que protagonizaram	Os estudantes serão avaliados com questões como: assiduidade,

atividades sob orientação (Detalhar os instrumentos de avaliação e suas formas de aplicação. Como será avaliado o desempenho do estudante que participa da execução de atividades no curso)	pontualidade, assertividade, trabalho em equipe, desenvolvimento das atividades propostas, envolvimento do aluno na execução do curso e etc.
--	--

Outros produtos acadêmicos	
Gera publicações ou outros produtos acadêmicos?	☐ Sim, descritos abaixo. ☒ Não

Divulgação	
Meios de Divulgação:	☐ Cartaz ☐ Folder ☐ Mala Direta ☒ Internet ☐ Imprensa ☐ Outdoor ☒ Outro
Contato: (endereço de e-mail, endereço postal, endereço de página na internet, identificação em mídias sociais, etc)	

Observações
- A matrícula deverá ser feita no Napne.

Equipe de Execução – Membros			
Caso seja necessário, inserir mais linhas na tabela.			
Nome	Vínculo	Instituição (se for do Ifes, especificar o Campus)	Função
Vagner Neves de Oliveira Duarte	☐ Docente ☒ Servidor TA ☐ Estudante ☐ Externo	IFES Colatina	Professor do curso
Vagner Neves de Oliveira Duarte	☐ Docente ☒ Servidor TA ☐ Estudante ☐ Externo	IFES Colatina	Coordenador

V. ANEXOS

Descrever abaixo quais são os anexos deste formulário de cadastro. Caso seja necessário, insira mais linhas na tabela abaixo.

Número do Anexo	Descrição do Anexo